



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Tol
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

Bruno de Oliveira Santos
Cristal Ribeiro Mesquita
Alcinês da Silva Sousa Júnior
Rodrigo Junior Farias da Costa
Juan Andrade Guedes
Rafael Aleixo Coelho de Oliveira
Antuan Assad Iwasaka-Neder
Luís Henrique Almeida Rodrigues
Beatriz Costa Cardoso
Catarina Carreira Correia
Claudia do Socorro Carvalho Miranda
Nelson Veiga Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.4782013031

CAPÍTULO 2 13

ABORDAGEM CRÍTICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Wellington Francisco Rodrigues
Camila Botelho Miguel
Pablynne Rocha Borges
Diego Nogueira Lacativa Lourenço
Melissa Carvalho Martins de Abreu
Wainny Rocha Guimarães Ritter
Carmen Silvia Grubert Campbell

DOI 10.22533/at.ed.4782013032

CAPÍTULO 3 29

ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: *Chondracanthus chamissoi* Y *Chlorella peruviana* CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Juan Sulca Herencia
Maria Elena Gonzales Romero
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.4782013033

CAPÍTULO 4 37

ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO *Mycobacterium leprae* EM AMOSTRAS CLÍNICAS

Bruna Fonseca Rezende
Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre
Maxwell Furtado de Lima

CAPÍTULO 5 46

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Menezes de Azevedo
Maira Mitsue Mukai
Carolina Oldoni
Carolina Labigalini Sampaio
Fernanda Laís Saito
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

CAPÍTULO 6 57

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS

Rafaela Almeida da Silva
Diego Micael Barreto Andrade
Valéria Marques Lopes
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

CAPÍTULO 7 69

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Rafael Santana Boaventura
Averaldo Júnior Braga Roque
Vitor Augusto Ferreira Braga
Vitor Ávila de Oliveira
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

CAPÍTULO 8 83

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira
Thiago Lobo Andrade Moraes
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038

CAPÍTULO 9 87

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Breno Chaves de Almeida Pigozzo
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho
Douglas Mello Pavão
Fabricio Bolpato de Loures

DOI 10.22533/at.ed.4782013039

CAPÍTULO 10 100

ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA

José Laércio de Araújo Filho
Matheus Mychael Mazzaro Conchy
Elias José Piazentin Gonçalves Junior
Renan da Silva Bentes
Edla Mayara Fernandes Vaz
Marcelo Caetano Hortegal Andrade
Beatriz Barbosa Teixeira
Carolina da Silva Gomes
Thiago de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.47820130310

CAPÍTULO 11 104

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Paulo Cesar da Costa Galvão
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Marina Lundgren de Assis
Larissa Evelyn de Arruda
Thiere José Cristovão Mendes
Aline Ferreira de Lima Silva
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti
Cindy Targino de Almeida
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.47820130311

CAPÍTULO 12 115

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS

Mônica Santos Lopes Almeida
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Glecy Gelma Araújo Vidal
Myllena Sousa Rocha
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira

CAPÍTULO 13 132

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello
Larissa Sousa Araujo
Mariana Melo Martins
Paula Caroline Assunção e Silva
Abel da Silva Cruvinel
Meire de Deus Vieira Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

CAPÍTULO 14 146

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo
Fernando Neves Cipriano
Filipe Alberto Moreira Liesner
Gabriela Ferreira Bailão
Iasmym Luíza Leite Veloso
Márcia Adryanne Moreira Rocha
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

CAPÍTULO 15 157

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo
Ingrid Souza Costa de Oliveira
Lara Santos Lima Brandão
Loren Siqueira de Oliveira
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

CAPÍTULO 16 170

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro
Paula Corrêa Bóel Soares
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira

CAPÍTULO 17 174

ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO

Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis
José Aderval Aragão
Bruna Oliveira Corrêa Aquino
Nicolly Dias Conceição
Carolina da Silva Pereira
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vinícius Souza Santos
Ana Denise Santana de Oliveira
Tâmara Tatiana Souza Santos
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

CAPÍTULO 18 186

PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Maria Clara de Oliveira Valente
Mariana Gama Fernandes
Renata Leite Corrêa
Roberta Lins Reis
Winy Borges Canci
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Maria Betânia de Oliveira Garcia
Amanda Pavani Plantier
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

CAPÍTULO 20 211

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Antônia Alzira Alves Barboza
Lia Corrêa Coelho
Carla Laíne Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
Ana Thaís Alves Lima
Maria Raquel Lima Lacerda
Paula Alves Salmito
Natalia do Vale Canabrava
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

DOI 10.22533/at.ed.47820130320

CAPÍTULO 21 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira
Ana Bárbara Almeida Fonseca
Besaluel Bastos e Silva Júnior
Carolina Cairo de Oliveira
Danton Ferraz de Souza
Rafael Lessa Jabar
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.47820130321

CAPÍTULO 22 236

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Laila Regina Pereira Lopes
Izabella Araújo de Oliveira
Letícia Morais Rezende
Luana Moreira Porto
Marcielli Cristini São Leão
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130322

CAPÍTULO 23 245

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mycaelle da Silva Tavares
Tiago Sousa Araújo
Isaac de Sousa Araújo
Monalisa Martins Querino
Monaisa Martins Querino
Sheyla Maria Lima da Silva
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130323

CAPÍTULO 24 255

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Leandro Dobrachinski
Silvio Terra Stefanello
Daniela Carvalho de Souza
Isa Bruna Macedo Vitor
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130324

CAPÍTULO 25 266

PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL

Rayanna Pereira Duarte

Ana Paula dos Reis Santos

Leticia Coutinho Moura

Luanny Gomes dos Santos

Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130325

CAPÍTULO 26 277

PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO₂ PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2

Egma Marcelina Mayta Huatuco

Lucas Augusto Sevilla Drozdek

Enrique Walter Mamani Zapana

Karla Verónica Vásquez Cajachahua

Mauro Gilber Mariano Astocondor

Haydee Montoya Terreros

Bernardo Esteban Quispe Bravo

Rubén Arancibia Gonzáles

Juan Sulca Herencia

Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.47820130326

CAPÍTULO 27 286

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Byanca Andrade Passos

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Andréa Cristina Alves

Aline Teixeira Silva

Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.47820130327

SOBRE A ORGANIZADORA..... 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Data de aceite: 03/03/2020

Data de submissão: 08/12/2019

Rafael Santana Boaventura

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
<http://lattes.cnpq.br/4823924805640333>

Averaldo Júnior Braga Roque

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
<http://lattes.cnpq.br/7355861723169896>

Vítor Augusto Ferreira Braga

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
<http://lattes.cnpq.br/0085218132732428>

Vitor Ávila de Oliveira

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
<http://lattes.cnpq.br/2203166548556184>

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
<http://lattes.cnpq.br/3797112138697912>

RESUMO: O artigo tem por objetivo comparar as duas vias de parto abordando todos os parâmetros que os envolvem, desde epidemiologia, indicações e contra-indicações, benefícios e malefícios, fatores que influenciam

na escolha, até aspectos biopsicossociais relacionados ao parto. Nesse sentido, o presente estudo permitiu analisar pontualmente as principais características de cada tipo de parto e, por consequência, proporcionar um conhecimento geral acerca dos seus principais aspectos. Além disso, evidenciou-se a realidade brasileira no tocante às vertentes que estão associadas, majoritariamente, à escolha do tipo de parto em território nacional. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, além de revisão integrativa da literatura segundo os seis passos metodológicos propostos (MATTOS, 2015). Nessa perspectiva, ainda, observou-se que a cesariana foi mais prevalente no período de 2015-2017, sendo a idade materna de 25 a 29 anos, as mães casadas, a maior escolarização, o número de consultas pré-natal e a etnia parda, aspectos que foram relacionados com a maior incidência desse tipo de parto em tal período no Brasil. Ressalta-se ainda, a falta de autonomia da mulher na escolha do parto, fato que é sequente ao não esclarecimento e indicação do médico acerca das duas vias, o que deixa à parte a decisão compartilhada e contribui para a ampliação dos dados relacionados ao parto cesáreo. Portanto, com os principais aspectos de cada tipo de parto abordados no artigo é possível maior entendimento pelas gestantes, maior valia à autonomia na escolha e, quiçá,

uma diminuição dos partos cesáreos em território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Cesárea; Gestantes; Parto Normal.

CHARACTERIZATION OF CESAREAN AND NORMAL CHILDBIRTH TYPES IN BRAZIL

ABSTRACT: The article aims to compare the two ways of childbirth approaching all the parameters that involve them, from epidemiology, indications and contraindications, benefits and harms, factors that influence the choice, to biopsychosocial aspects related to childbirth. In this sense, the present study allowed to analyze punctually the main characteristics of each type of childbirth and, consequently, to provide a general knowledge about its main aspects. In addition, the Brazilian reality was evidenced with regard to the aspects that are associated, mostly, with the choice of the type of childbirth in the national territory. This is a cross-sectional study with a quantitative approach, as well as an integrative literature review according to the six proposed methodological steps (MATTOS, 2015). From this perspective, it was also observed that cesarean section was more prevalent in the period 2015-2017, with maternal age from 25 to 29 years, married mothers, higher education, number of prenatal consultations and brown ethnicity, aspects that were related to the higher incidence of this type of childbirth in this period in Brazil. Also noteworthy is the lack of autonomy of women in the choice of childbirth, a fact that follows the lack of clarification and indication of the physician about the two ways, which leaves aside the shared decision and contributes to the expansion of data related to childbirth cesarean section. Therefore, with the main aspects of each type of childbirth approaching in the article is possible greater understanding by pregnant women, greater value for autonomy in choice and perhaps a decrease in cesarean childbirths in the national territory.

KEYWORDS: Cesarean Section; Natural Childbirth; Pregnant Women.

INTRODUÇÃO

Com os avanços nas áreas cirúrgicas e anestésicas dos últimos anos, a cesárea passou a ser vista, pelo senso comum, como um meio mais dissociável aos riscos. Logo, desde 2004 o número de procedimentos cirúrgicos chegou a duplicar. Diante disso, por exemplo, no ano de 2016 o Sistema Único de Saúde (SUS) realizou 2.400.000 partos, destes, 1.336.000 foram cesáreas (DATASUS, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil detém a segunda maior taxa de cesáreas do planeta, 55%, atrás apenas da República Dominicana, onde a taxa é de 56%. Tais dados, referidos como alarmantes, fazem com que muitos autores caracterizem tal conjuntura como uma “epidemia”. Isso é corroborado quando se analisa a taxa de cesárea recomendada pela própria OMS, em que o ideal está fixado entre 10 a 15% (DATASUS, 2016).

Assim como César Fernandes, presidente da Federação Brasileira de Ginecologia

e Obstetrícia (FEBRASGO), afirma que é preciso rever o padrão proposto, o artigo tem por objetivo comparar as duas vias de parto abordando todos os parâmetros que os envolvem, desde epidemiologia, indicações e contraindicações, benefícios e malefícios, fatores que influenciam na escolha, até aspectos biopsicossociais relacionados ao parto (FEBRASGO, 2018).

Diante disso, pelo fato de o tema ser arbitrariamente caracterizado como complexo e polêmico em razão de suas inúmeras vertentes, faltas de consensos e afins, caracterizar os principais aspectos de cada tipo de parto torna justificável o presente estudo, além de contribuir para a efetivação de ações em promoção e prevenção de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, em que, para a seleção dos dados, foi realizado um levantamento acerca dos partos cesáreo e normal registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Foram coletados os dados referentes às variáveis: região; idade da mãe; estado civil da mãe; instrução da mãe; número de consultas pré-natais; presença ou não de anomalia congênita; e etnia. A posteriori, os dados foram alocados em uma tabela no Microsoft Excel, para confecção das tabelas e gráficos.

Além disso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura segundo os seis passos metodológicos propostos. O primeiro passo foi a identificação do tema e seleção da hipótese para a elaboração da revisão integrativa: caracterização e comparação entre os partos cesáreo e normal no Brasil (MATTOS, 2015).

Em relação ao segundo passo, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: acesso integral ao conteúdo do estudo, artigos em português, artigos desenvolvidos no período de 2015 a 2019. Nesse contexto, as buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e Google Scholar, com os descritores “parto normal” e “parto cesáreo”. Diante dos achados, foram selecionados 45 artigos, de acordo com os critérios de inclusão. Após a leitura e apuração, foram escolhidos 14 artigos para a elaboração do estudo.

No que se refere ao terceiro passo, foram definidas as informações principais a serem extraídas dos estudos selecionados: indicações e contraindicações em ambos os tipos de partos; as complicações restritas a cada via; quais fatores influenciam na escolha da parturiente; benefícios e malefícios de parto cesáreo e normal; bem como os aspectos biopsicossociais relacionados aos partos.

Já o quarto passo, consistiu na avaliação dos estudos incluídos nessa revisão e, a partir disso, foi realizada uma análise crítica dos estudos em relação à questão

abordada nestes, assim como a relevância de suas informações diante do tema dessa revisão. Nesse sentido, o quinto passo resumiu-se à interpretação dos resultados encontrados. Após isso, no sexto passo, os resultados foram apresentados e discutidos de forma descritiva.

RESULTADOS

A análise da produção bibliográfica se deu a partir das bases de dados da Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e Google Scholar, logo, em relação à revisão integrativa, os 14 artigos selecionados estão inseridos na **Tabela 1**.

Artigo	Ano	Autor	Tipo de estudo	Principais considerações
1	2015	DALMORO et al.	Avaliação econômica em saúde	Montante de recursos pagos pelo Sistema Único de Saúde por procedimentos de parto normal e cesárea.
2	2015	DO NASCIMENTO et al.	Pesquisa descritiva, exploratória em base documental	Identificar qual a contribuição do grupo de gestantes e casais grávidos para a consolidação do princípio de humanização do parto e nascimento.
3	2015	MATTOS, P. D. C.	Documento da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP	Tipos de revisão de literatura.
4	2016	BRASIL	Portaria do Ministério da Saúde	Parâmetros sobre a operação cesariana no Brasil, diretrizes nacionais para a sua utilização e acompanhamento das mulheres a ela submetidas.
5	2016	CÂMARA et al.	Revisão de literatura	Indicações médicas para a cesariana, analise o impacto da via de parto no binômio materno-perinatal, assim como, as implicações éticas e bioéticas da cesariana a pedido.
6	2017	AZEVEDO et al.	Estudo retrospectivo, descritivo	Quantificar a predominância da incontinência anal em mulheres que passaram por parto vaginal ou cesáreo.
7	2017	FEITOSA et al.	Pesquisa do tipo qualitativo e descritivo	Compreender, a partir da percepção das puérperas, os fatores que influenciam na escolha ao tipo de parto.
8	2017	KOTTWITZ et al.	Estudo transversal	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações.

9	2017	MASCARELLO et al.	Revisão sistemática com meta-análise	Os riscos de complicações maternas agudas graves associadas ao parto cesárea sem indicação médica.
10	2017	PORTO et al.	Revisão de literatura de cunho qualitativo	Aspectos psicossociais da depressão pós-parto no período de 2011 a 2016.
11	2017	QUEIROZ et al.	Revisão da literatura	Analisar fatores que influenciam no processo de decisão pelo tipo de parto.
12	2018	CARNEIRO et al.	Pesquisa exploratória de caráter qualitativo	Compreender a vivência do parto normal e cesáreo por mulheres de Riachão do Jacuípe-BA.
13	2018	EVANGELISTA et al.	Revisão da literatura	Avaliar os eventos de tromboembolismo venoso no puerpério de acordo com a via de parto utilizada.
14	2019	ENTRINGER et al.	Análise de custos diretos	Estimativa sobre os custos do parto vaginal e da cesariana eletiva, sem indicação clínica, para gestantes de risco habitual na perspectiva do SUS provedor.

Tabela 1 – Artigos incluídos para a revisão integrativa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às características sociodemográficas do parto cesáreo e normal, é perceptível que o parto cirúrgico foi mais prevalente no período de 2015-2017, realizado 4884313 (55,56%) vezes, e o vaginal escolhido em 3906118 oportunidades (44,44%). Além disso, as regiões do Brasil que apresentaram mais partos naturais em ordem crescente são: Centro-Oeste (275074), Sul (467698), Norte (506093), Nordeste (1229979) e Sudeste (1427274). Já na ordem crescente das cesarianas, as regiões estão elencadas na seguinte ordem: Norte (433783), Centro-Oeste (275074), Sul (727749), Nordeste (1226165) e Sudeste (2045721) (**Gráfico 1**).

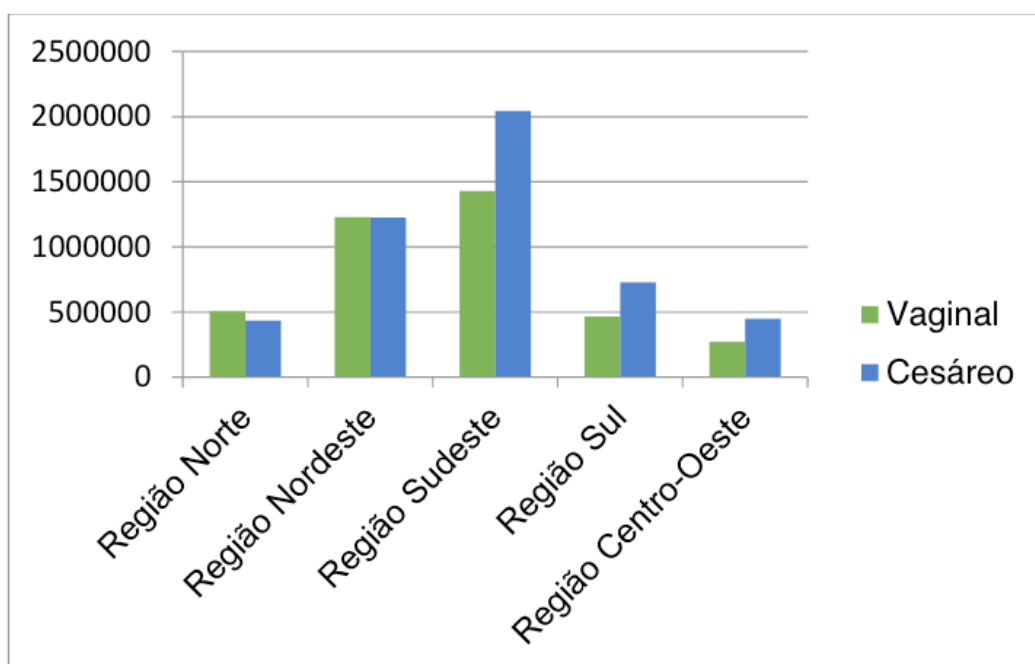


Gráfico 1 – Relação sobre o número de nascidos vivos no Brasil entre o nascimento por região e tipo de parto no período de 2015-2017.

Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

Em se tratando da idade da mãe, os dados encontrados não se atém a um padrão, devido ao fato de apresentar gestantes em todas as faixas etárias: adolescentes, adultas e até idosas. Diante disso, dentre as mais jovens, consideradas até os 24 anos, 2065676 mães realizaram o procedimento vaginal (55,40%) e 1663256 o procedimento cirúrgico (44,60%). Já na faixa etária de 25 aos 39 anos, 1766769 optaram pelo parto vaginal (36,63%) e 3056755 pelo parto cirúrgico (63,37%). Ademais, dos 40 aos 69 anos, 73541 escolheram o parto normal (30,92%) e 164285 o parto cesáreo (69,08%). Por fim, em 149 dos casos a idade foi ignorada (**Tabela 2**).

Idade da mãe	Vaginal	Cesáreo	Total
Menor de 10 anos	5	-	5
10 a 14 anos	46306	26576	72882
15 a 19 anos	888099	567144	1455243
20 a 24 anos	1131266	1069536	2200802
25 a 29 anos	871552	1232206	2103758
30 a 34 anos	602344	1161659	1764003
35 a 39 anos	292873	662890	955763
40 a 44 anos	68855	154491	223346
45 a 49 anos	4316	9151	13467
50 a 54 anos	281	539	820
55 a 59 anos	55	75	130
60 a 64 anos	33	27	60

65 a 69 anos	1	2	3
Idade ignorada	132	17	149
Total	3906118	4884313	8790431

Tabela 2 – Relação sobre o número de nascidos vivos no Brasil entre a idade da mãe e o tipo de parto no período de 2015 a 2017.

Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

O estado civil também deve ser destacado pelo fato de os dados demonstrarem que 1924915 das mães solteiras realizaram o procedimento vaginal e 1782538 o cesáreo, o que representa 42,17% do total. Já em relação às gestantes casadas, 864702 passaram pelo parto normal e 2015002 pelo parto cirúrgico. Além disso, as que vivem em união consensual representam 22,63% do total das mães, e destas 1028844 realizaram o parto vaginal, enquanto 961275 efetivaram o parto cirúrgico. A vertente em análise foi ignorada em 97531 casos (**Tabela 3**).

Estado civil mãe	Vaginal	Cesáreo	Total
Solteira	1924915	1782538	3707453
Casada	864702	2015002	2879704
Viúva	6255	8972	15227
Separada judicialmente	32267	68130	100397
União consensual	1028844	961275	1990119
Ignorado	49135	48396	97531
Total	3906118	4884313	8790431

Tabela 3 – Relação sobre o número de nascidos vivos no Brasil entre o estado civil da mãe e o tipo de parto no período de 2015 a 2017.

Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

Na análise do tempo de escolarização do período de 2015-2017, 44073 das mães não tiveram nenhum ano de estudo (0,50%). Entre 1 e 7 anos de escolaridade, 1032286 realizaram o parto vaginal (59,43%) e 704555 efetuaram o parto cesáreo (40,57%). Já entre as parturientes com 8 ou mais anos de instrução, 2778961 escolheram o parto normal (40,37%) e 4104967 optaram pela cesariana (59,63%). Além disso, 125589 dos dados foram de escolarização ignorada ao preencher os dados (**Tabela 4**).

Instrução da mãe	Vaginal	Cesáreo	Total
Nenhuma	32214	11859	44073
1 a 3 anos	135879	77564	213443
4 a 7 anos	896407	626991	1523398
8 a 11 anos	2421643	2781946	5203589

12 anos e mais	357318	1323021	1680339
Ignorado	62657	62932	125589
Total	3906118	4884313	8790431

Tabela 4 – Relação sobre o número de nascidos vivos no Brasil entre o tempo de instrução (escolarização) da mãe e o tipo de parto no período de 2015 a 2017.

Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

O número de consultas de pré-natal é um dos aspectos principais na análise. Diante disso, 108567 das mães que não fizeram o pré-natal seguiram para o parto vaginal e, 70871, para o parto cesáreo. Ademais, entre 1 e 6 consultas, 1454840 tiveram o filho pelo parto normal e 1142689 pelo parto cirúrgico. Em se tratando de 7 ou mais consultas, o que representa 67,85% do total de nascidos vivos, 2316391 foram parto vaginal e 3648602 parto cesáreo (**Tabela 5**).

Consulta pré-natal	Vaginal	Cesário	Total
Nenhuma	108567	70871	179438
De 1 a 3 consultas	352340	185359	537699
De 4 a 6 consultas	1102500	957330	2059830
7 ou mais consultas	2316391	3648602	5964993
Ignorado	26320	22151	48471
Total	3906118	4884313	8790431

Tabela 5 – Relação sobre o número de nascidos vivos no Brasil entre a quantidade de consultas pré-natal da mãe e o tipo de parto no período de 2015 a 2017.

Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

Sobre a presença ou não de anomalias congênicas, os dados apontam que 75666 dos nascidos vivos as apresentavam, em que, destes, 28374 foram partos normais (37,50%) e 47292 partos cesáreos (62,50%). Na ausência de tais, 3783769 dos nascidos vivos foram por parto vaginal (44,43%) e 4732208 por parto cirúrgico (55,57%). Vale destacar que 198788 dos partos foram ignorados esse aspecto (**Tabela 6**).

Anomalia congênita	Vaginal	Cesário	Total
Sim	28374	47292	75666
Não	3783769	4732208	8515977
Ignorado	93975	104813	198788
Total	3906118	4884313	8790431

Tabela 6 – Relação sobre o número de nascidos vivos no Brasil entre a presença de anomalia congênita e o tipo de parto no período de 2015 a 2017.

Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

Pelo fato de o Brasil ser um país que sofreu miscigenação de diversas etnias, os dados demonstram que as mães brancas são responsáveis por 35,21% do total de gestações, sendo, destas, 1040642 por via vaginal e 2054760 pelo método cirúrgico. Já entre as mães negras, 457170 (5,20%), 233041 realizaram parto normal e 224129 parto cesáreo. Ainda nesse aspecto, as mães pardas realizaram 2403061 partos vaginais e 2368038 partos cesáreos (**Tabela 7**).

Etnia	Vaginal	Cesário	Total
Branca	1040642	2054760	3095402
Negras	233041	224129	457170
Amarela	14143	19136	33279
Parda	2403061	2368038	4771099
Indígena	56583	14100	70683
Ignorado	158648	204150	362798
Total	3906118	4884313	8790431

Tabela 7 – Relação sobre o número de nascidos vivos no Brasil entre a etnia da mãe e o tipo de parto no período de 2015 a 2017.

Fonte: MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

DISCUSSÃO

Para compreender o que circunscreve a escolha das gestantes, é necessário analisar alguns fatores que são importantes para tal, dentre eles: indicações e contra-indicações em ambos os tipos de partos; as complicações restritas a cada via; quais fatores influenciam na escolha da parturiente; bem como os aspectos biopsicossociais relacionados aos partos.

Nesse ínterim, estudos recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) sugerem que taxas populacionais de operação cesariana superiores a 10% não contribuem para a redução da mortalidade materna, perinatal ou neonatal. Logo, é importante ressaltar as indicações desse tipo de parto com o intuito de diminuir a incidência de cesariana, uma vez que altas taxas desse parto, muitas vezes não realizados a partir de uma necessidade estrita, não contribuem para redução da mortalidade e podem causar malefícios tanto para a mãe quanto para o feto (BRASIL, 2016).

Segundo CÂMARA et al. (2016), as indicações do parto cesáreo podem ser divididas em relativas ou absolutas. No que se refere às contra-indicações absolutas, cita-se: placenta prévia parcial ou total, malformações genitais, tumorações prévias (condilomas ou outros tumores que impeçam a progressão da apresentação fetal) e desproporção cefalo-pélvica absoluta com feto vivo.

Em referência às indicações relativas, estas podem ser agrupadas em

maternas, fetais e materno-fetais. As indicações maternas restringem-se a cardiopatias específicas, pneumopatias específicas, dissecção aórtica, condições associadas à elevação da pressão intracraniana, história de fístula retovaginal. Já as indicações fetais são: sofrimento fetal, prolapso do cordão, apresentação pélvica ou córmica, gemelidade com primeiro feto não cefálico, gemelidade monoamniótica, macrossomia, malformações fetais específicas, herpes genital ativo no momento do trabalho de parto, HIV com carga viral maior que 1000 cópias, desproporção céfalo-pélvica relativa (CÂMARA et al., 2016).

Nesse seguimento, as indicações relativas materno-fetais estão baseadas em: cesárea prévia (a operação cesariana é recomendada para mulheres com três ou mais operações cesarianas prévias), descolamento prematuro da placenta com feto vivo, placenta prévia marginal e placenta baixa distando menos de dois centímetros do orifício interno do colo (BRASIL, 2016).

Nesse ínterim, o parto normal é sempre indicado desde que não haja risco para mãe ou para o filho. Dessa forma, excetuando as situações expostas, o parto natural é na maioria dos casos a melhor opção para a mãe, visto que é um processo fisiológico do organismo (DALMORO et al., 2018).

Ademais, ao comparar as vias de parto, percebe-se que, dentre as complicações mais evidenciadas, as pacientes submetidas à cesariana apresentam um risco consideravelmente maior de desenvolver tromboembolismo venoso. (EVANGELISTA et al., 2018).

Ao analisar os principais contratempos de cada tipo de parto, nota-se clara prevalência das complicações precoces nas cesáreas, bem como das complicações tardias pela via de parto vaginal. Nesse sentido, observa-se com maior frequência nos partos cesáreos complicações anestésicas, aderência cirúrgica, infecção pós-parto, infecção urinária, dor, cefaleia e até mesmo morte. Ainda em relação às complicações precoces, mas direcionadas à via de parto normal, constata-se notar maior números de hemorroidas, curetagem, histerectomia, anemia e hemorragia nas pacientes (MASCARELLO et al., 2017).

Em relação às complicações tardias, concomitante àquilo frisado anteriormente, observa-se uma relevância somente pela via de parto vaginal, desconsiderando-se, portanto, o parto cesáreo. Os problemas mais prevalentes são incontinência urinária, incontinência de fezes ou gases, associados principalmente ao fato de o trauma obstétrico ser maior nessa via (o que diminui a qualidade de vida dessas mulheres no futuro), dispareunia, cistocele, prolapso genital e rotura de períneo (MASCARELLO et al., 2017; AZEVEDO et al., 2018).

Ainda em relação aos tipos de parto, oportuniza-se analisar quais os fatores estão relacionados à escolha da gestante. No que diz respeito às variáveis que são implicadas na decisão da mulher pela cesárea ou pelo parto normal, a OMS afirma

ser necessário haver, por parte da mulher, considerável conhecimento em torno dos tipos de parto, a fim de que ela saiba, junto ao profissional da saúde, tomar a melhor decisão.

Diante disso, em estudo realizado em Porto Alegre, ao tomar por base uma amostra de 361 puérperas, verificou-se que boa parte daquelas que optaram pelo parto cesárea (74,0%) justificaram-na pelo fato de “não sentir dor”. Além disso, fundamentaram sua escolha nos seguintes critérios: experiência prévia positiva (13,0%), ligadura tubária (3,9%) e outros motivos (9,1%) (KOTTWITZ et al., 2018).

Ademais, em outro estudo feito em Mossoró, no Hospital da Mulher Parteira Maria Correia (HMPMC), a escolha do parto cesáreo, por aquelas que o fizeram, se baseia na maioria daqueles fatores anteriormente citados. O elemento chave que diferencia ambos os partos é a dor, uma vez que, apesar de as duas vias a apresentarem, a intensidade de tal no parto vaginal é maior, fato que causa certo receio em boa parte das parturientes. Outros fatores ainda considerados na escolha das gestantes foram: as experiências anteriores, a segurança e a agilidade no processo. Considera-se ainda relatos de pacientes que anteriormente realizaram parto vaginal e, neste, não tiveram uma boa experiência, o que as fez optar pelo parto cesáreo na próxima gestação (FEITOSA et al., 2017).

Ao analisar essa prevalência cada vez maior das cesarianas, Queiroz et al. (2017) consideraram tal fato ligando-o às condições socioeconômicas e culturais, verificando que em mulheres que possuem nível socioeconômico elevado, cor branca, com maior escolaridade, assim como aquelas que realizam mais consultas pré-natais a opção por esse tipo de parto tem crescido. Tem influência sobre tal preferência a opinião do médico, o que, em tese, torna parcial a escolha da paciente.

Já o parto vaginal, de acordo com vários estudos, é o mais escolhido, ou pelo menos o mais desejado. Para tanto, Kottwitz et al. (2018) analisou que o fator que mais concorre para a escolha desse parto é o entendimento do senso comum como aquele em que a recuperação no pós-parto é melhor.

Cabe ainda ressaltar outros fatores que influenciam na decisão do parto natural, por exemplo o fato de que as mulheres também se preocupam com o estado de saúde dos seus filhos, dado que tal parto implica, na maioria das vezes, em menos intercorrências para o bebê. Nesse ínterim, justifica-se tal escolha, também, ao considerar a recuperação mais rápida e o medo das intercorrências que podem ser trazidas pela cesariana. Outro fator preponderante na escolha do parto vaginal está relacionado à bagagem cultural das mulheres, ou seja, vivências pessoais, experiências e histórias familiares são importantes na escolha da parturiente (QUEIROZ et al., 2017; DO NASCIMENTO et al., 2015).

No entanto, mesmo com tais preferências, é recorrente o fato de que grande parte das mulheres não são questionadas acerca das suas preferências. Nesse

sentido, afirma-se que há uma falha na autonomia da mulher na escolha do parto. Logo, apesar de terem suas preferências, em grande parte das vezes não são indagadas acerca do que desejam (QUEIROZ et al., 2017).

Outrossim, cabe ainda destacar os aspectos biopsicossociais inerentes a cada via de parto. Desta forma, ao se embasar no excessivo número de partos cesáreo realizados, é perceptível a predominância do modelo tecnocrático, ou seja, a utilização de intervenções técnicas no parto e desprezo de fatores emocionais e culturais. Relacionado a isso, vale destacar a diminuição da humanização, já que o parto cesáreo não é vivido pela mulher no corpo físico, mas sim como um procedimento clínico (CARNEIRO et al., 2018).

Uma justificativa para tal está no fato de os profissionais médicos não terem o hábito de orientar as mulheres corretamente acerca da intervenção, dado que preferem esta por ser mais cômoda, ilustrada, por exemplo, no fato de ter horário marcado. Dessa forma, grande parte das mães perdem o direito de exercer a escolha do parto desejado. No entanto, em contradição a isso, alguns profissionais implementaram projetos, a fim de aumentar o número de partos normais, humanizados e respeitosos à mulher (CARNEIRO et al., 2018).

Na esteira dessa realidade, um aspecto psicológico desenvolvido pelas expectativas criadas em torno da gestação, pela transição de sentimentos, pelas modificações fisiológicas da mãe, assim como inúmeros outros fatores, é a depressão pós-parto. Tal distúrbio pode persistir por alguns meses e, dessa forma, pode implicar negativamente no vínculo mãe/filho, no aparecimento de problemas emocionais, além de oferecer um risco maior de recorrência em gestações futuras (PORTO et al., 2017).

Outrossim, outro aspecto implicado nos fatores biopsicossociais relaciona-se ao custo, já que a cesariana possui um valor 38% maior ao do parto normal, o que é justificado, principalmente, pelo alojamento conjunto após o procedimento, uma vez que a técnica cirúrgica demanda uma maior permanência no ambiente hospitalar. Diante disso, uma renda menor estaria mais relacionada à prática do parto normal, o que limita as opções das gestantes de nível socioeconômico baixo (ENTRINGER et al., 2019).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu analisar pontualmente o entorno das vias de parto e, conseqüentemente, adquirir um conhecimento geral acerca das principais características de cada um. Nesse sentido, a abordagem assertiva das indicações e contra-indicações; das complicações; e dos aspectos biopsicossociais tanto da cesárea quanto do parto normal permitem à gestante compreender e, assim, optar por

aquilo que mais lhe convém, o que contribui para a autonomia da futura parturiente.

Diante disso, em relação ao Brasil, observou-se que prevalecem altas taxas de partos cesáreos, o que decorre, em parte, do não conhecimento integral das gestantes acerca dos aspectos de cada um, bem como da falta de autonomia daquelas na escolha da via que melhor lhe convém.

Portanto, cabe aos profissionais da saúde assimilarem que se trata de um momento único na vida da gestante e, assim, abordá-lo de forma digna e humanizada é imprescindível para aquela que será acompanhada. Para tanto, a decisão pelo tipo de parto deve ser compartilhada, com o objetivo de deixar clarividente as principais características de cada via, a fim de proporcionar maior entendimento e, sobretudo, autonomia na decisão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Monique et al. Avaliação da predominância da incontinência anal nos partos vaginal e cesáreo. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 15, n. 2, p. 101-106, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA nº 306, DE 28 DE MARÇO DE 2016. Aprova as Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/31/MINUTA-de-Portaria-SAS-Cesariana-03-03-2016.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

CÂMARA, RAPHAEL et al. Cesariana a pedido materno. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 43, n. 4, p. 301-310, 2016.

CARNEIRO, Ana Jaqueline Santiago; SANTOS, Gleice Oliveira; SOUZA, Zannety Conceição Silva Nascimento. Discurso de mulheres sobre a experiência do parto normal e da cesariana. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 1, p. 233-241, 2018.

DALMORO, Caroline; ROSA, Roger; BORDIN, Ronaldo. Normal delivery and cesarean section: cost per brazilian regions, 2015. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 11, p. 1045-1049, 2018.

DATASUS. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informações de Nascidos Vivos. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060702>. Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

DO NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 119-126, 2015.

ENTRINGER, Aline Piovezan; PINTO, Marcia Ferreira Teixeira; GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes. Análise de custos da atenção hospitalar ao parto vaginal e à cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1527-1536, 2019.

EVANGELISTA, Matheus Schimidt; SLOMPO, Karina; TIMI, Jorge Rufino Ribas. Venous Thromboembolism and Route of Delivery—Review of the Literature. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 40, n. 03, p. 156-162, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) LANÇA 56 RECOMENDAÇÕES PARA TENTAR DIMINUIR AS CESÁREAS. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 14 Março de 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/402-organizacao-mundial-da-saude-oms-lanca-56-recomendacoes-para-tentar-diminuir-as-cesareas>. Acesso em: 6 de dezembro de 2019.

FEITOSA, Rúbia Mara Maia et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 717-726, 2017.

KOTTWITZ, Fernanda; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. Route of birth delivery preferred by mothers and their motivations. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018.

MASCARELLO, Keila Cristina; HORTA, Bernardo Lessa; SILVEIRA, Mariângela Freitas. Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, 2017.

MATTOS, Paulo de Carvalho. Tipos de revisão de literatura. **Faculdade de Ciências Agrônomicas UNIFESP**, 2015.

QUEIROZ, Thayná Caixeiro et al. Processo de decisão pelo tipo de parto: uma análise dos fatores socioculturais da mulher e sua influência sobre o processo de decisão. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v. 2, n. 1, p. 70-77, 2017.

PORTO, Romenia Alves Ferreira; MARANHÃO, Thercia Lucena Grangeiro; FÉLIX, Waleska Maria. Aspectos Psicossociais da Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Sistemática. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 34, p. 219-245, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253
Antropometria 212, 221
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156
Atenção básica à saúde 13, 14
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121
Chlorella peruviana 29, 30, 32, 33, 35
Chondracanthus chamissoi 29, 30, 32, 33, 35
Colágeno 175, 182, 184
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Dermatopatias 47
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

E

Educação médica 200, 201, 210, 234
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

T

Testes sorológicos 37

U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**
Editora

2 0 2 0